



O trabalho é feito, utilizando como suporte, imagens de satélite, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e atlas desenvolvidos pela Fundação SOS Mata e, entre suas metodologias, destacam-se as imagens comparativas entre o estado atual dos imóveis e a situação em períodos anteriores.

Além do Nucrim, a equipe que participa da operação conta com representantes do Núcleo de Geoprocessamento (Nugeo) e da Central de Apoio Técnico do MPMG (Ceat), do Caoma; além do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), além da Polícia Militar de Meio Ambiente e do Comando de Aviação do Estado (Comave).

Medina e Santa Cruz de Salinas. Constatou-se o desmatamento irregular de 1.269,786



No ano passado, na 1ª edição da Operação Nacional Mata Atlântica em Pé, em setembro, 15